

PROJETO 002.90.010-8 - BIOECOLOGIA, NÍVEIS DE DANOS E CONTROLE DE *Aracanthus* sp. (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) NO FEIJOEIRO (*Phaseolus vulgaris* L.)

1. CONTROLE QUÍMICO DO CASCUDINHO (*Aracanthus mourei*) NO FEIJOEIRO

Crébio José Ávila<sup>1</sup>  
Sérgio Arce Gomez<sup>2</sup>

1.1. Objetivo

Avaliar a eficiência de inseticidas no controle de adultos de *Aracanthus mourei* na cultura do feijoeiro.

1.2. Metodologia

O experimento foi conduzido, em condições de campo, no Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste (CPAO), em Dourados, MS, durante o cultivo de feijão da "seca", em 1990. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados, com onze tratamentos (Tabela 1) e quatro repetições. A cv. Carioca foi semeada com o espaçamento de 0,50 m entre fileiras, sendo a parcela constituída por seis fileiras de plantas com 10,00 m de comprimento (30,00 m<sup>2</sup>).

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc., CREA nº 2777/D-MS, EMBRAPA-CPAO, Caixa Postal 661, 79804-970 - Dourados, MS.

<sup>2</sup> Eng.-Agr., M.Sc., CREA nº 769/D-MT, Visto 2587-MS, EMBRAPA-CPAO.

Os inseticidas foram aplicados com pulverizador de barra de pressão constante ( $\text{CO}_2$ ), equipado com bicos do tipo cone espaçados de 0,50 m, pressão de 50 lb./pol.<sup>2</sup> e volume de calda de 120 l/ha. Avaliou-se a população da praga antes da pulverização (pré-contagem) e no primeiro, terceiro e quinto dias após a aplicação dos inseticidas. Para isso, contou-se os insetos vivos em 1,00 m de fileira de plantas (quatro avaliações/parcela). Para análise de variância, os dados originais de contagem de insetos (x) foram transformados para  $\sqrt{x + 0,5}$  e as médias dos tratamentos comparadas pelo teste de Duncan ao nível de 5 % de probabilidade. A eficiência de controle, de cada tratamento, foi calculada pela fórmula de Henderson & Tilton.

### 1.3. Resultados

Na avaliação de pré-contagem, o número de insetos diferiu estatisticamente entre alguns tratamentos (Tabela 2), indicando uma distribuição desuniforme da população do cascudinho, na área em que foi instalado o ensaio. No primeiro dia após a pulverização (DAP), as melhores eficiências de controle foram obtidas com os inseticidas paratiom metil, em ambas as doses, e clorpirifós etil, na maior dose utilizada. Aos três DAP o inseticida clorpirifós etil, na maior dose, apresentou a melhor eficiência de controle (89,7 %), reduzindo significativamente a população da praga. O endossulfam, na menor dose utilizada, foi o que apresentou o mais baixo controle. Aos cinco DAP, os tratamentos químicos apresentaram controles variando entre 35 a 70 %, com os valores de contagem de insetos não diferindo estatisticamente entre si, mas sendo inferiores ao observado na testemunha.

Pode-se concluir que os inseticidas clorpirifós etil e paratiom metil foram os tratamentos mais eficiente no controle de *A. mourei*. Entretanto, há carência de informações sobre eficiência de inseticidas para o controle dessa praga; sugere-se portanto que novos ensaios, com esses e outros produtos, sejam conduzidos.

TABELA 1. Inseticidas e doses utilizados no ensaio de controle químico de *Aracanthus mourei* em Dourados, MS. EMBRAPA-CPAO, 1990.

Nome técnico	Nome comercial	Dose (g i.a./ha)
Clorpirifós etil	Lorsban 480 CE	480
Clorpirifós etil	Lorsban 480 CE	720
Endossulfam	Thiodan 350 CE	350
Endossulfam	Thiodan 350 CE	525
Metamidofós	Tamaron 600 SNAqC	600
Metamidofós	Tamaron 600 SNAqC	900
Monocrotofós	Nuvacron 400 SNAqC	400
Monocrotofós	Nuvacron 400 SNAqC	600
Paration metil	Folidol 600 CE	600
Paration metil	Folidol 600 CE	900
Testemunha	-	-

TABELA 2. Número médio de insetos vivos (N) em 1,00 m de fileiras e eficiência de inseticidas no controle de *Aracanthus mourei* na cultura do feijão, em três épocas de avaliação, em Dourados, MS. EMBRAPA-CPAO, 1990.

Inseticida	Dose (g i.a./ha)	Dia após a pulverização									
		Pré-contagem		1		3		5			
		N	EC <sup>a</sup> (%)	N	EC <sup>a</sup> (%)	N	EC <sup>a</sup> (%)	N	EC <sup>a</sup> (%)		
Clorpirifós etil	480	15,7 bc	15,1	10,6 bcd	15,1	5,9 cd	61,0	5,9 b	51,0		
Clorpirifós etil	720	19,6 abc	54,0	7,1 de	1,9 e	89,7	5,8 b	70,2			
Endossulfam	350	16,6 abc	0,0	14,2 abc	11,7 b	26,2	8,1 b	35,8			
Endossulfam	525	21,7 ab	14,5	14,5 ab	11,1 b	46,7	7,9 b	51,9			
Metamidofós	600	15,3 c	21,8	9,5 cd	5,9 cd	59,9	6,4 b	44,8			
Metamidofós	900	22,7 a	25,8	13,4 abc	9,2 bc	57,4	7,3 b	57,7			
Monocrotofos	400	19,6 abc	35,2	10,1 bcd	9,2 bc	50,6	5,8 b	61,0			
Monocrotofos	600	18,4 abc	0,0	15,8 a	6,9 cd	60,6	5,4 b	61,1			
Paratíom metil	600	17,0 abc	59,7	5,4 e	7,1 cd	56,6	7,6 b	41,6			
Paratíom metil	900	20,9 abc	59,4	6,7 de	5,2 d	74,0	6,6 b	58,4			
Testemunha	-	19,1 abc	-	15,2 a	18,3 a	-	14,6 a	-			
C.V. (%)		9,6	12,2	14,8	17,2						

<sup>a</sup> EC = eficiência de controle (Henderson & Tilton).